



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

A INFLUÊNCIA DA PRESENÇA DA NATUREZA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Eixo Temático: Educação Ambiental

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Cristine Santos de Souza da Silva¹
Paloma Paz Lopes²

RESUMO

Neste trabalho realizou-se um estudo exploratório acerca dos impactos positivos relacionados à conexão criança-natureza-aprendizagem. Como resultado, observou-se que diversos estudos apresentam, em concordância, evidências de que são inúmeros os benefícios promovidos durante a infância, tanto físicos quanto mentais, onde os participantes apresentaram, entre outros, melhoras no desenvolvimento cognitivo e desempenho escolar, melhora dos sintomas do TDAH e maior sentimento de afeto por outros seres da natureza.

Palavras-chave: Infância. Desenvolvimento Cognitivo. Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Percebe-se na sociedade moderna um crescente afastamento das crianças em relação ao contato com o ambiente natural. Partindo da premissa de que o ser humano é parte integrante e indissociável desta natureza, pertencentes ao reino animal, observa-se ser cada vez mais frequente a perda do contato das pessoas com os demais organismos vivos e elementos do mundo natural em nosso cotidiano. Uma parcela deste distanciamento se deve ao maior tempo gasto pelos indivíduos em ambientes fechados e menor tempo de atividades ao ar livre, em detrimento do aumento do uso de tecnologias, tais como computadores, celulares, televisão, entre outras.

O número de estudos que aborda a importância e os benefícios gerados através do contato com a natureza durante a infância vem crescendo no meio científico e acadêmico nos últimos anos, principalmente após o surgimento do termo “*Transtorno do Déficit de Natureza (TDN)*”, o qual, segundo seu próprio criador, o jornalista e escritor americano Richard Louv (2008), não se trata de um diagnóstico médico, porém, merece a mesma atenção e serve de alerta para os efeitos causados pelo distanciamento das crianças à elementos naturais em seu cotidiano.

¹Doutora em Ensino de Ciências. Professora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Canoas/RS.

²Bióloga. Egressa do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Canoas/RS.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

Esta pesquisa tem por objetivo a realização de uma revisão bibliográfica acerca da importância da presença de natureza para a aprendizagem. Para tanto, busca-se examinar as evidências existentes até o momento, que comprovam as diferentes maneiras pelas quais o contato com a natureza pode contribuir nesta fase inicial da vida.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui caráter de um estudo exploratório, caracterizado por um levantamento a referências sobre o tema em portais acadêmicos nacionais e internacionais. Os critérios de seleção para a presente revisão incluíram estudos que abordam a importância e os benefícios da presença de natureza para aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Para tanto, considerou-se os estudos e pesquisas originais de maior relevância, publicados entre 2000 e 2020. Foram utilizados como meio principal de pesquisa os portais Google Scholar e PubMed, devido a suprirem satisfatoriamente a busca por literatura necessária à presente revisão. Durante as buscas, utilizou-se as palavras-chave mencionadas no resumo e abstract deste artigo. O título e o resumo dos artigos encontrados forneceram as informações para uma primeira triagem, onde foram selecionados 80 artigos, destes escolhidos 50 artigos para a realização da leitura completa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a teoria da biofilia, os seres humanos procuram inconscientemente uma conexão com a natureza ao longo da vida e é especialmente durante a infância que essa busca se dá de forma ainda mais instintiva e natural. Um estudo, que entrevistou estudantes de uma escola na Florida – EUA analisou as experiências dos jovens no que tange suas atitudes em relação ao ambiente natural, suas experiências não escolares na natureza, e seu interesse em práticas afetivas para com o meio ambiente, concluiu que as crianças que gostavam de passar algum tempo na natureza possuíam empatia por outras criaturas vivas e um senso de unidade e responsabilidade maiores; além disso, notou-se que as experiências anteriores na natureza aumentavam os vínculos social e ambiental, o que sugeriu que gastar mais tempo na natureza ajuda as crianças a desenvolverem uma conexão mais forte com o meio ambiente (CHENG; MONROE, 2012).

A biofilia pode ser impactada e influenciada pelas experiências pessoais, sociais e culturais no qual o sujeito está inserido. Haveria então a necessidade de estarmos sempre reforçando este contato com a natureza e estarmos próximos de elementos naturais sempre que for possível, pois os estímulos virão do próprio ambiente. O fato é que se por um lado a modernidade e a tecnologia possibilitaram uma vida mais confortável e aumentaram a expectativa de vida mundial, por outro lado, vêm contribuindo para agravar alguns problemas, como as popularmente denominadas doenças modernas: depressão, ansiedade, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), são apenas algumas das doenças que podem ser influenciadas pelo estilo de vida que o indivíduo leva e atualmente apresentam um grande campo de trabalho para os pesquisadores.

Como discorre Louv (2008), as crianças se distanciaram da natureza e pagam um preço alto por isso. O contato reduzido é atribuído pelo autor ao protecionismo dos pais e ao uso incorreto das mídias, entre outros. Os efeitos dessa divisão entre os jovens e o mundo natural que vem ocorrendo com a crescente urbanização, incluiriam o



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

agravamento de dificuldades comportamentais, obesidade, estresse, desempenho acadêmico, e diminuição do bem-estar emocional e físico.

Um estudo publicado recentemente, aponta que o tempo gasto por crianças em frente às telas, seja televisão, tablets, celulares ou computadores, está associado a níveis mais altos de desatenção no pré-escolar e um aumento de cinco vezes de chance de desenvolver o TDAH para aquelas que passam mais de duas horas por dia em frente aos aparelhos (TAMANA et al., 2019). O tratamento naturalizado promete suprimir e contribuir para as abordagens já existentes, com a vantagem de ser muito mais acessível economicamente, não estigmatizado e sem efeitos colaterais, tornando-se uma alternativa de terapia complementar ou preventiva. Todavia, as doses diárias de “tempo verde” podem complementar, mas nunca excluir, o tratamento com medicações.

O contexto escolar é sem dúvida um grande influenciador das vivências na infância, já que passamos boa parte de nossas vidas dentro de ambientes escolares e, apesar da tradicional tendência na redução do tempo de brincar ao ar livre em detrimento de mais tempo de instrução nas salas de aula, resultados de um estudo revelam que o tempo ao ar livre não diminui o aprendizado acadêmico das crianças (ANSARI et al., 2015). Pelo contrário, um número cada vez maior e consistente de estudos vem trazendo evidências que comprovam a melhora no aprendizado e desempenho das crianças em sala de aula através do maior tempo gasto ao ar livre e em contato com a natureza.

Segundo Dymont e Bell (2008), que entrevistaram profissionais e pais de alunos de escolas com pátios “naturalizados” no Canadá, 82% das crianças se tornaram mais participativas, 83% utilizaram mais a imaginação, 59% realizaram brincadeiras envolvendo construção, 81% apresentaram melhor interação social. Além disso, cabe considerar que é durante a infância que se dá a formação da consciência ecológica, do discernimento entre o certo e o errado, dos alicerces para o desenvolvimento de um cidadão de voz e atitudes ativas na sociedade.

CONCLUSÕES

É inegável a existência da necessidade inata que as crianças possuem do contato com outros elementos naturais em seu cotidiano. Nesse cenário, engaja-se o papel da educação ambiental como importante promotora da ligação escola-comunidade, abrangendo crianças, professores, pais, amigos e todo o universo que abriga o contexto escolar, proporcionado, deste modo, o envolvimento de todos nas ações que objetivem a consciência sobre a degradação do meio ambiente, o uso correto de seus recursos para a preservação do planeta Terra e os benefícios físicos e mentais gerados a partir dessa interação desde cedo, pensando na saúde e qualidade de vida das futuras gerações, bem como na presente.

REFERÊNCIAS

ANSARI, A.; et al. Combating obesity in head start: Outdoor play and change in children’s body mass index. **Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics**, v. 36, n.8, p. 605–612, 2015.

CHENG, J. C. H.; MONROE, M. C. Connection to nature: Children’s affective attitude toward nature. **Environment and Behavior**, v. 44, n. 1, p. 31–49, 2012.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

DYMENT, J. E.; BELL, A. C. Grounds for movement: Green school grounds as sites for promoting physical activity. **Health Education Research**, v. 23, n. 6, p. 952–962, 2008.

LOUV, R. **Last child in the woods: Saving our children from nature-deficit disorder**. Algonquin books, 2008.

TAMANA, S. K. et al. Screen-time is associated with inattention problems in preschoolers: Results from the CHILD birth cohort study. **PLOS ONE**, v. 14, n. 4, p. 1–15, 2019.